



© NOVO FANGUEIRO

Director: ARMANDO SARAIVA

editorial

“Ao menos deixem-me sonhar” (2.ª vez)

Há uns anos atrás, em Abril de 1986, mais precisamente, escrevemos um texto intitulado “Ao menos deixem-me sonhar” e que se relacionava com o seleccionador nacional de futebol, José Torres que, com esta frase que correu mundo, admitia a hipótese, matematicamente legítima, de a selecção portuguesa poder ir disputar o título de campeão de futebol no México. De facto, como muitos se lembram, Portugal conseguiu esse objectivo.

Nós, dias antes, tínhamos estacionado em Orense, numa terça-feira de Carnaval, e ao verificarmos o entusiasmo com que os habitantes daquela cidade viviam aquele dia, desejamos igualmente que a terra de Fão vivesse o seu Entrudo de modo singular, tendo em conta uma certa tradição e uma não menor apetência para a arte de Talma.

Este ano fomos de alongada até à Suíça, precisamente na época carnavalesca, o que nos permitiu observar como é que os suíços gozavam o seu Entrudo. A comunidade helvética constituía para nós, através dos jornais e dos relatos de pessoas amigas, uma terra pacata, limpa e próspera, onde a neve convive com as gentes em grandes faixas de terreno e durante grande parte do ano. Subimos o monte Titlis (3020m) através do teleférico e interrogámo-nos várias vezes, ao longo do percurso, se aquelas paragens, a abarrotar do mais puro cristal, nada tinham a ver com o decantado éden celestial a que se refere a Bíblia e outros meios difusores de tradição.. Tudo o que pudéssemos dizer da beleza paisagística do circundante ambiente, encantador e encantatório, ficava muito à quem da realidade. Aquilo era um sonho.

No entanto, o Carnaval suíço não se goza só na neve nem os suíços são apenas os guardiães da limpeza, os escrupulosos cumpridores dos deveres cívicos. Também se divertem à farta fora do ambiente da neve. Alojámo-nos na cidade de Lucerna e o que nos foi dado ver? Que dos 120.000 habitantes, que actualmente moram nesta cidade, 50 mil passeavam-se em grupos onde se incluíam avós, pais, filhos e netos, vestidos a rigor, com trajes a roçarem os séculos XV e XVI. Estes conjuntos iam-se engrossando com o decorrer do tempo e em certos sítios, previamente designados, exibiam-se com instrumentos de música e com marcações cadenciadas, tudo em ordem e obedecendo a esquemas já previamente combinados e ensaiados. Parecia que tudo era feito de improviso e ao calha, numa alucinação colectiva, mas não era. Apesar de haver grande movimentação de pessoas, notava-se ordem, disciplina e comando. Alguém do nosso grupo conseguiu chamar uma dessas “marchas” ou “ranchos” para o nosso hotel. Com muita simpatia acederam ao nosso chamamento e ao seu compasso todo o mundo dançou, pinchou e cantou (e viva a Espanha). A despesa com a exibição não passou de alguns cafés parcimoniosamente aceites.

Bom, inquirirá o leitor, e onde é que está o sonho?

Gostaríamos que em Fão se fizesse coisa igual. Igual, igual, claro que não. Aquilo que vimos em Lucerna tem séculos de tradição. Mas nós já tivemos uns esboços. Referimo-nos à passeata que em carnavais

CASA DA CULTURA

No dia 6 de Março, pelas 21.30 horas, realizou-se no Salão Paroquial uma sessão pública onde foi apresentado o projecto da Casa da Cultura de Fão da autoria do Arquitecto Pádua Ramos.

Simultaneamente foi dado conhecimento da oferta de uma colecção de Arte Popular à vila de Fão, propriedade deste amigo da nossa terra. A princípio as pessoas não eram muitas. Havia futebol (Académica-Porto) e telenovela. Mas depois a coisa compôs-se.

Usaram da palavra em primeiro lugar o Presidente da Mesa que é o presidente da Assembleia de Freguesia, Raúl Pimenta, logo seguido do presidente da Junta José Artur Saraiva Marinho que praticamente anunciavam o que ia suceder ou decorrer naquela sessão. Em seguida falou Alberto Figueiredo, Presidente da Câmara, que se referiu mais à Casa de Cultura: as obras e a conclusão das mesmas decorrerão ao longo do seu mandato. Por fim usou da palavra o arquitecto Pádua Ramos. As suas considerações foram um hino de louvor às belezas de Fão de quem se confessou enamorado. “Fão tem tudo” afirmou.

Em seguida caracterizou ou fez a história das várias peças, sobretudo da olaria que Zé Artur ia expondo através do projector.

Tomada de posse de novos Corpos Sociais do Forum Esposendense

No dia 14 de Fevereiro de 1998, durante um jantar que teve lugar no Hotel Suave-Mar, decorreu a cerimónia de tomada de posse dos novos Corpos Sociais do FORUM ESPOSENDENSE.

Após a exibição de um vídeo sobre a construção da catraia “Santa Maria dos Anjos”, foi dada posse aos novos elementos que dirigirão a associação. Para a presidência da Mesa da Assembleia Geral foi eleito o associado António de Almeida Miquelino, para a Presidência do Conselho Fiscal, Fernando Rego e para a Presidência da Direcção, o dr. Alberto Bermudes.

Durante o jantar houve várias intervenções, principalmente sobre temas ligados à história de Esposende, tendo terminado com palavras do dr. João Cepa, em representação do sr. Presidente da Câmara Municipal, e do sr. António Miquelino, Presidente da Assembleia geral da Associação.

Doutora Hercília Guimarães

No Hospital de S. João foi aprovada em 1.º lugar, com a classificação de 19 valores, esta nossa conterrânea, no concurso para Chefe de Serviço de Pediatria/Neonatologia. Trata-se do mais alto grau da carreira hospitalar. A doutora Hercília já tinha a direcção do serviço de Neonatologia, mas não possuía o grau de Chefe por não ter o tempo de carreira.

Um abraço de amizade e parabéns.

ESPOSENDE

Por: ARTUR L. COSTA

Assembleia Municipal aprovou Planos e Orçamentos/98 PS e CDS/PP ao ataque

Em sessão ordinária de 27 de Fevereiro findo a Assembleia Municipal aprovou por maioria o Plano e o Orçamento da Câmara Municipal e dos serviços Municipalizados, de 1998.

No período de antes da ordem do dia, foram abordados alguns temas de que destacamos: o parque infantil de Fão e o controlo da área urbana da Vila e aponta-se a descaracterização da zona antiga, caso do futuro edifício D. Pedro V; protesto do Partido Socialista pela acentuada centralização de poderes do presidente da Câmara Municipal; o protesto do CDS/PP pelo comportamento da CCRN (Comissão de Coordenação da Região Norte), documento a remeter à entidade visada a requerimento do PSD; em resposta, o presidente da Câmara sobre os temas apontados afirmou que os dois vereadores da oposição "não têm outra função se não dificultar e obstruir a acção da Câmara Municipal" e fundamentou-se na legislação, razão do clima tenso nas reuniões do Executivo.

Na informação prestada pelo presidente do executivo Municipal, destaca-se: JAE - a nova ponte sobre o Cávado volta a funcionar como alternativa no período balnear a partir de 15 de Julho; as obras de construção do IC1 estão atrasadas em consequência das dificuldades de expropriação de terrenos por onde deve passar a estrada; atribuído 50 mil contos para obras de arranjo da zona envolvente à doca de recreio; estão em andamento as obras da barra do Cávado, pela verba inscrita no PIDAC; estudo sobre o arranjo da área frente ao hotel Suave Mar que junta detritos pelas marés; da reunião conjunta das Câmaras Municipais de Esposende, Viana do Castelo, Póvoa de Varzim e de Vila do Conde, para estudo de plano conjunto que promova e valorize as respectivas zonas de veraneio, com penetração na Galiza; assinatura da geminação com S. Domingos (Cabo Verde) a realizar em 18 de Março; estudo de bases e fundamentos para aumentar as verbas a atribuir pelos fundos comunitários; levantamento das condições de reorganização da protecção Civil no concelho.

Na discussão do Plano e orçamento de 1998 houve intervenções no sentido de se prestarem esclarecimentos, nomeadamente: porquê, tanto dinheiro para o futebol (10 mil contos) e tão pouco para os Bombeiros Voluntários (3200 contos) integrados na Protecção Civil; critérios para atribuição de verbas para o desporto e saúde, tarifas de consumos de água e saneamento; critério de distribuição de verbas para melhoramentos nas freguesias e o contacto com as autarquias; o presidente da Junta de Freguesia de Esposende aponta os edifícios degradados e as soluções e, ainda, da falta de contacto com a autarquia sobre o Plano e Orçamento, para o efeito.

Postos em votação os documentos, o Plano e Orçamento do Município foi aprovado por maioria, com o seguinte resultado: votos a favor, 27; abstenção - 3 votos; votos contra - 2. Apresentadas declarações de voto pelo Partido Socialista que justifica o voto contra e o presidente da Junta de Freguesia de Esposende, a demarcar-se do PS, justifica o voto de abstenção.

Seminário de Arqueologia subaquática - Salvados do Lagoa

A Carta Arqueológica e Subaquática e Náutica do Concelho de Esposende deu um largo passo em frente para ser elaborada, depois do Seminário que terminou em 15 de Fevereiro findo. A sua organização esteve a cargo do Museu Municipal e do Serviço de Arqueologia da Câmara Municipal, com o apoio do Núcleo de Mergulho do Forum.

No acto de abertura a que presidiu o vereador da Cultura, Dr. Penteado Neiva, nas palavras proferidas disse da provável surpresa da riqueza dos fundos subaquáticos além do prazer do mergulho". De resto, sendo 1998 o "Ano dos Oceanos" o Dr. Rui Cunha "acalenta esperanças de recolha de elementos para ser elaborada a Carta Arqueológica Subaquática, porque, depois da arqueologia terrestre há que virar-se para a costa"; a dr.^a Ivone Magalhães, do Museu Municipal, disse a costa já foi palco de numerosos naufrágios, muitos deles registados... "e citou alguns, já publicados.

O seminário foi orientado pela dr.^a Maria Luísa Blot, técnica e arqueóloga bem conhecida e de reconhecidos méritos.

Participaram no Seminário 40 interessados de várias origens: Barcelos, Póvoa de Varzim, Vila do Conde, Viana do Castelo, Esposende, Porto, Marco de Canaveses, Caminha, Santiago de Compostela (Espanha), Gondomar, Rio Tinto, entre outros, alguns dos quais especialistas, arqueólogos e mergulhadores. Estes, passam a dispor de conhecimentos, segundo informou a organização, em duas disciplinas: mergulho e arqueologia subaquática.

A organização informou, ainda, do projecto sobre o registo do fundo aquático e terrestre para a elaboração da Carta Arqueológica Subaquática e Náutica do Concelho de Esposende e da periferia. Para o efeito, o IPA (Instituto Português de Arqueologia) através do CANS (Centro de Arqueologia Náutica e Subaquática) autoriza a pesquisa. "Há um projecto aprovado e o CANS dá o seu apoio logístico e técnico pois exige um trabalho altamente qualificado. Neste momento estamos em fase de arranque para a Carta Arqueológica Subaquática e Náutica do Concelho de Esposende". Prevê-se o aparecimento de estruturas de salinas da Idade do Ferro.

Salvados do vapor Lagoa

Sobre o tema, já considerado disciplina de âmbito arqueológico e na busca de elementos relacionados com a arqueologia subaquática, encontrámos no semanário "O Esposendense" duas notícias esclarecedoras quanto à exploração do fundo do mar de Esposende.

E transcrevemos: "O naufrágio do vapor Lagoa, passados 12 anos, deu muito que falar. Têm sido retirados do vapor Lagoa, naufragado na nossa costa há cerca de 12 anos alguns salvados, entre eles, bastante fio de cobre". Esta, é de 3 de Agosto de 1940.

Em 21 de Setembro, do mesmo ano, o semanário publica: "Carlos Teixeira, Manuel Teixeira, Domingos Teixeira, mergulhadores de Viana do Castelo, por terem obtido a autorização precisa para explorar objectos do fundo do mar, na área da jurisdição da Capitania de Viana do Castelo, vêm, de há tempos trabalhando defronte da nossa barra, onde naufragou, em 1927, o vapor Lagoa.

No pretérito domingo, realizou-se na delegação Aduaneira desta Vila a arrematação de parte dos objectos salvados pelos referidos mergulhadores tendo sido vendidos, para o Porto, aproximadamente 1750 kilos de fio de cobre e 6 mil de ferro-sucata".

Apesar de se terem passado 58 anos, há muita da nossa gente que se recorda deste caso e da sucata desembarcada junto aos Socorros a Naufragos.

Alberto Sampaio em dissertação de Mestrado

O Dr. Barroso da Fonte tem em distribuição o "Pensamento e a Obra de Alberto Sampaio, a "tese" de Mestrado deste conhecido poeta, investigador, escritor e jornalista de Terras de Barroso, radicado em Guimarães.

Sobre Alberto Sampaio, diria: "pertenceu a uma geração de notáveis que marcaram os destinos da Pátria, numa época decisiva para todos". Colaborou, também, "Ao longo de 45 anos nas mais diversas publicações da sua época", o século XIX.

Fernando Melim

Está em fase de lançamento o romance "O Breve Reino dos Vivos", obra premiada com o 1.º prémio no concurso literário organizado pelo Sindicato dos Bancários do Centro, Coimbra. É uma edição da Palimage Editores.

O romance, no dizer do autor, Fernando Melim, é a sua biografia, "nesta breve passagem do Homem pela Terra", neste caso, paragens africanas e no período da guerra colonial portuguesa. Refere, ainda, das experiências e dos contactos que teve nas suas relações sociais e do quotidiano.

Natércia expõe no Museu

Terminou o período de exposição de trabalhos de Natércia, uma artista plástica que se impôs no meio cultural em Esposende, onde já expôs alguns dos seus trabalhos, maravilhou com as suas flores, belas paisagens e o contraste da luz e da cor.

Nesta exposição apresentou oito trabalhos a óleo e 21 aquarelas. É nesta especialidade que tem mais apreciadores, além de modelar traço que define e caracteriza as suas criações.

O conjunto de trabalhos esteve patente ao público no Museu Municipal, entre 20 de Fevereiro e 8 de Março.

CONVERSANDO

Por CECÍLIA PAIXÃO DE AMORIM

Passo o Natal, o Carnaval e por motivos alheios à minha vontade não me foi possível mandar a minha crónica para este prestigioso jornal.

A saúde não se pode alterar, pela nossa vontade e senti-me impossibilitada de cumprir os meus compromissos, por estar doente.

Hoje, já refeita, aqui estou para continuar a minha missão.

Embora a crónica que ainda tentei escrever, fosse dedicada às crianças e ao Natal, mesmo fora dessa quadra, tem sempre espaço, num jornal ou no coração das pessoas sensíveis.

Por esse país fora, há quem se dedique a trabalhar para os mais desfavorecidos, não só nas épocas festivas, mas todos os dias sem interrupção.

Veio ao meu pensamento um projecto que gostaria de ver realizado.

E é tão fácil pô-lo em movimento...

Basta para isso, existirem alguns factores que, bem conjugados, seriam um autêntico milagre de amor.

Ora vejamos:

Há na vila de Fão valores mais que suficientes para pôr este projecto (ou sonho?) em andamento.

Existem várias entidades em Fão, que todas reunidas e de mãos dadas, sem partidarismos ou posições sociais, fariam um núcleo forte e coeso, que iria beneficiar crianças mais desfavorecidas de Fão.

Se todos os fangueiros fizessem um pequeno esforço e colaborassem numa festa que seria dedicada às crianças, que muitas vezes não recebem uma lembrança, uma prenda de anos, u mesmo um livro de histórias, Isto seria o princípio dum apoio a que têm direito.

Há também as crianças que têm tantos brinquedos, que para elas mais um menos um já não interessa.

Vamos pensar na maneira de fazer uma distribuição mais equitativa.

A isto chama-se ser solidário com o próximo e saber dividir, com amor e justiça, aquilo que para muitos não será um sacrifício.

Mas isto só seria possível se e todas as entidades desta vila dessem as mãos, pensando apenas nas crianças e na sua felicidade. Elas seriam sempre as vedetas desta realização.

Fão já tem um punhado de entidades que, todas reunidas, seria um bloco forte que só viria a enriquecer a vila e torná-la digna de admiração.

Temos à cabeça a Junta de Freguesia, os Bombeiros, a Junta Paroquial, a Cooperativa Cultural de Fão, o Clube de Futebol e o comércio em geral.

Seria um projecto que só dignificaria a Vila e lhe dava também uma projecção fora do seu espaço territorial.

Muito havia que dizer, mas continuo no próximo número.

Deito as primeiras sementes à terra esperando que Deus mande uma chuva de bênçãos.

Agradeço, como não podia deixar de ser ao Dr. Armando Saraiva, o espaço no seu jornal para esta campanha, e espero que todos aqueles que o leem, possam ficar sensibilizados com esta ideia. Muito há a dizer para que tudo isto não passe dum sonho.

Nota da Direcção: Para a "nossa" D. Cecília reiteramos votos de boa saúde.

“Acheegas ao Cemitério de Fão na Idade Média” Por ÓSCAR FANGUEIRO

A MORTE E O CEMITÉRIO

O Cemitério encontrado e investigado datará da 2.ª metade do séc. X até ao XIV.

Aqui foram encontradas cerca de 200 sepulturas escavadas. A Igreja estava próximo do Cemitério.

Sobre o Cemitério foi encontrado um edifício pertencente a um ferreiro.

Sobre a morte e os ferreiros apresentamos alguns comentários. Na Idade Média pensava-se que no nascer e no morrer, todos éramos iguais.

Porém, aparece a instituição de capelas funerárias com inscrição e túmulos no exterior para pessoas de estirpe.

Os Reis ficam com estátua jacente, inscrições (legenda) e armas reais esculpidas.

Ostentam os Livros de Horas, com a frase “Misere mia Deus” – tem piedade de mim Deus.

No caso dos religiosos, apresentavam as insígnias do poder espiritual ou símbolos e honras da família, com o brasão de armas e a linhagem de origem.

Os enterramentos ou sepultamentos eram precedidos de cortejo fúnebre e os falecidos deixavam recomendações, para a dádiva de alimentos aos pobres, em favor da sua alma.

Havia também o cuidado da perpetuação da memória do morto, no caso da oligarquia municipal e dos mercadores.

A campa rasa era o símbolo do anonimato dos sem poder. Os mortos eram enterrados apenas com uma mortalha, presa por alfinetes.

A maioria restava-lhe o silêncio da sua existência terrena, sem honras para além da vida.

No cemitério de Fão, foi encontrada uma moeda de D. Afonso IV.

Durante a Idade Média, desde o séc. XII ao XV e mesmo do XVI ao XVIII, foi uso na Península Ibérica, a colocação de moedas junto dos mortos, costume oriundo da Grécia antiga, continuado pelos romanos no norte ao nosso país e descrito por Gil Vicente no séc. XVI.

É principalmente nos séc. XV e XVI, que este costume mais se evidencia, com moedas de baixo valor, como seja o Ceutil, em cobre, cunhado desde 1448/9 até 1568, seja de D. Afonso V a D. Sebastião.

A partir do séc. IX, alguns templos estavam convertidos em cemitérios, apesar de haver uma proibição da Santa Sé, desde o século V.

Na Idade Média a mortalidade infantil era elevada e a duração média de vida seria de pouco mais de 30 ou 35 anos.

Os defuntos que previam a proximidade da morte, de acordo com o princípio de que “a esmola cobre todos os pecados”, faziam os seus testamentos a uma entidade religiosa, aos pobres ou àqueles a quem tinham prejudicado.

Os moribundos pediam a confissão ou

para professor numa ordem religiosa, da qual tomavam o hábito, ao serem amortalhados.

Era costume deixar o quinto ou mesmo o terço dos bens para a Igreja, onde se mandava sepultar o defunto.

O direito de sepultar era atribuído normalmente à igreja paroquial. O pároco devia assistir ao testamento e se o defunto não

(Continua na pág. 10)

Em caso de dúvida
nalguma palavra
deste jornal,
dedique-se por uns momentos
a outra leitura.



7ª Edição. Mais completa e actualizada.

PORTO EDITORA

editorial

(Continuado da pág. 1)

anteriores alguns fangueiros e algumas fangueiras faziam, exibindo trajes antigos relacionados, supomos, com o período áureo dos "brasileiros". Estamos a lembrar igualmente aquelas "surpresas" criadas pelos bombeiros, precisamente no último dia dos festejos do Senhor de Fão. Evocamos ainda as "marchas" nos dias do Senhor Bom Jesus onde entravam e ainda entram grupos tipicamente singularizados: os pescadores do Ramalhão, os homens do campo das Pedreiras e os "senhores" da Areosa.

Pelos vistos, matéria prima não falta. A quem competiria a incumbência de pôr toda esta gente a funcionar: à Junta? À Cooperativa? A uma comissão *ad hoc*?

Dirão alguns: "mas isso não passa de um sonho!"

Diremos nós: "ao menos deixem-me sonhar!"

ESPOSENDE (Continuado da pág. 2)

"O Novo Fangueiro" no Rotary de Barcelos

A propósito da publicação de duas notícias de "O Novo Fangueiro", de Janeiro/98 o Clube Rotário de Barcelos referiu-se ao seu teor.

Uma, sobre o falecimento do prof. Fernando Soares Gonçalves que foi jornalista da "Velha Guarda" e barcelense por adopção: era marido de Maria Salomé, professora e publicista; outra, pela recordação de José Moreira da Silva que foi Vereador Municipal e Quadro Superior dos Correios (CTT), com ensaios de poesia, a reunir em volume.

Agradecemos a referência, pela oportunidade, que valoriza os homenageados.

Bombeiros Voluntários – O trabalho de 1997

Pela tabela, por espécies, os serviços prestados pelos Bombeiros Voluntários de Esposende continuam a crescer. A 524 horas gastas com as 12.250 operações efectuadas, em 1997, ocuparam 21.503 efectivos se, o trabalho, ocorresse em simultâneo.

A Corporação dos bombeiros prestou socorros de que resultaram, por consequência, 21 mortos e 11.061 feridos. Dos 151 incêndios, subdivididos por áreas, ocorreram: 30 em floresta; 5 em terreno agrícola; 86 em áreas incultas; 17 em centros urbanos e 5 do tipo industrial; outros não especificados – 8. Estes serviços se fossem simultâneos ocupariam 18 dias completos.

Quanto a acidentes, do tipo rodoviário, náutico e de trabalho foram 368; outros não especificados 271. Todavia, tiveram de prestar socorro, em 75 casos de agressão, 870 de doença súbita, a 47 por intoxicação, a 14 partos e a 296 resultantes de quedas. a condução de doentes atingiu 9.390 serviços.

De realçar os 21 mortos por acidentes, dos quais: 7 na estrada, 6 por doença súbita e 8 vários outros, não especificados.

A finalizar, a condução de doentes gastou, em tempo, o correspondente a 373 dias completos, seguido de incêndios com 18 dias. As viaturas dos Bombeiros percorreram, durante o ano 355 mil quilómetros.

Dadores de Sangue recolhas no Concelho

A Associação de dadores de Sangue com plano de recolhas pelo Concelho de Esposende, com o apoio do Instituto Português Sangue, já iniciou a campanha pelas freguesias. No período de Março corrente, a Brigada de recolhas vai a Mar no dia 22 de Março e, vai a Gandra, em 5 de Abril.

Das visitas efectuadas a Mar, em 1997, ofereceram-se 124 voluntários, e entre uma população residente de 1303 habitantes e 311 famílias. Em Gandra, com 999 habitantes e 283 famílias compareceram 115 dadores.

O "Velho Vira Novo", Concurso de Rio Neiva

Os materiais velhos ou inúteis foram utilizados por alunos do Ensino Básico para trabalhos e construção de figuras em alegoria pedagógica aos 3 R: reutilizar, reciclar, reduzir, para conservar.

A Rio Neiva, Associação de Defesa do Ambiente, com o apoio da Câmara Municipal e no âmbito do protocolo de cooperação assinado em 1997, organizou um concurso entre as Escolas do Ensino Básico do Concelho de Esposende, sob o tema: "O Velho Vira Novo".

No dia 7 de Fevereiro foram expostos, na Piscina Municipal, os 620 trabalhos concorrentes subdivididos por alunos do 1.º ciclo e alunos do 2.º ciclo, do Ensino Básico. De facto, a criatividade das crianças é uma fonte inesgotável. Utilizou todo o tipo de material velho ou inútil para construir figuras originais, desde bonecos, à aldeia, os meios de transporte, paisagens e monumentos, os electrodomésticos, sem esquecer o equipamento de televisão.

O júri teve inúmeras dificuldades para atribuir o prémio ao melhor trabalho, mas decidiu: ao Robot, em latas, para o Rui, aluno do 1.º ciclo, 4.º ano da Escola de Eira d'Ana, Palmeira de Faro; o Prémio metálico, da autoria de Andreia, aluna do 5.º ano, do 2.º ciclo da Escola António Correia de Oliveira, Esposende. Os dois alunos premiados vão receber uma bicicleta de montanha e as Escolas 50 contos em livros.

Constituíram o júri: Dr. Penteado Neiva, Vereador da Cultura; Carlos Viana, da Rio Neiva (a organização); Pintor e professor Mendanha Arriscado, de Forjães e o prof. José Amorim, de Belinho.

As contas/97 dos Bombeiros Voluntários, em Assembleia Geral – Eleições

No dia 20 de Fevereiro entraram em vigor os novos Estatutos dos Bombeiros Voluntários de Esposende, aprovados em 23 de Abril de 1993. Também, se realizaram as eleições dos órgãos sociais, que obedeceram ao novo sistema.

Aberta a sessão, dirigida pelo advogado Francisco Brás Marques, o presidente da Direcção dr. Agostinho Pinto Teixeira leu o relatório e a conta da gerência anterior que apresenta um saldo acumulado de 18.535 contos, verba destinada a custear actos de gestão em 1998. De salientar, nas receitas: o subsídio do Serviço Nacional de Bombeiros, da Câmara Municipal, de Beneméritos, além dos serviços prestados a terceiros. O documento foi aprovado por unanimidade.

Quanto às eleições dos corpos Sociais foi aplicado o novo sistema, isto é, listas em separado por cada órgão e voto secreto. Houve uma lista concorrente, a proposta pela Direcção, constituída pelos dirigentes em exercício. As listas foram, por isso, aprovadas e reeleitos os dirigentes do mandato anterior. Mantém-se, por isso: na Assembleia Geral, presidente, o Dr. Francisco Brás Marques; na Direcção, Dr. Agostinho Pinto Teixeira, a presidente; no Conselho Fiscal, presidente, Dr. Abílio da Silva Teixeira.

No decorrer da Assembleia foram propostos louvores: à Direcção, pela gestão positiva em 1997; ao Corpo Activo de Bombeiros, pela eficácia e dedicação à causa; Comandante Juvenal Campos, pela postura

(Continua na pág. 10)

ESPOSENDE
PIZZERIA

One Way

PIZZERIA
BARCELOS

PIZZERIA

☎ 826 060

RUA IRMÃO S. JOÃO DE DEUS
ED. PARAISO LOTE 60 B
LOJAS 7/8 - ARCOZELO
BARCELOS

ABERTURA 24 / 01 / 98

— TAKE AWAY

— ENTREGA GRÁTIS AO DOMICÍLIO
APÓS 30 MINUTOS

— BUFFET DE SALADAS

— MASSAS VARIADAS

— LASAGNAS

HORÁRIO DE DISTRIBUIÇÃO

3ª e 6ª FEIRA
12H às 15H / 19H às 22.30H

SÁBADO / DOMINGO
12H às 22.30H

**VENHA SENTIR
A NOSSA
DIFERENÇA**

O nosso conterrâneo Artur Pereira Saraiva, proprietário da Pizzeria ONE WAY em Esposende, abriu um estabelecimento similar em Barcelos, mais propriamente em Arcozele, na rua Irmão S. João de Deus - Ed. Paraíso.

É sempre gratificante ver os jovens empresários lançarem-se com audácia na senda dos negócios.

Ao Artur António desejamos para as suas firmas os maiores êxitos.

PÁGINA JOVEM

Olá jovens! Então a semana de férias de Carnaval foi bem aproveitada? Oxalá que sim, e que se sintam com redobradas forças para o trabalho, que o 2.º período acaba daqui a um mês, e é preciso que os resultados se vejam!

ADVENTO DA PRIMAVERA

(CONTINUAÇÃO)

Minúsculas flores de curtas pétalas escarlates com um centro quase negro – eram a própria essência da Primavera – e que ainda há dez ou vinte anos se encontravam nos mercados de Lisboa ou de Sintra. Era ainda o arrulhar das pombas, as amêndoas, e até a “queima (ou enforcamento) de Judas”, rito popular que na altura muito me divertia.

Alguns anos mais tarde, teria então 13 ou 14 anos, morámos durante um ano em St. Germain-en-Laye, perto de Paris e à beira do bosque do mesmo nome.

Também nessa altura senti, mas já de modo mais elaborado, o prazer dos meteoros. Recordo a sucessão do Inverno, sem sol desde o princípio da tarde, o que muito me deprimia, me acabrunhava dada a minha condição de meridional. Mas tudo mudava com a novidade dos primeiros nevões e dos mil prazeres que o frio e a neve proporcionavam. Eram os flocos de neve no ar, o “verglas” que causava trambolhões na rua, era a delicada teia de cristais, o “givre”, que passava a enfeitar as vidraças. O mistério da chama da salamandra que ardia toda a noite na sala onde dormia...

E finalmente, chegada a primavera, o milagre do renascer. Um rouxinol que às vezes cantava no nosso jardim. As árvores dos bosques têm em França uma riqueza que não podemos encontrar no pinhal, dominante em Portugal, árvores na generalidade de folha caduca, de grande variedade, e em constante mutação.

ANTÓNIO CORTESÃO
in “A Cinco Vozes”

Esta página tem o patrocínio de:

FOR BODY
SPORTSWEAR

PAUSA PARA SORRIR

Uma menina vaidosa nunca mais sai da frente do espelho, a compor o cabelo.

A mãe, que está à espera de que ela termine, para saírem, ralha:

– Ó filha, há quase uma hora que te estás a pentear! Despacha lá isso, que se está a fazer tarde!

Responde a jovem:

– Ó mamã, eu não tenho culpa! Para que me compraste um pente de tartaruga?

Um aluno, logo nos primeiros dias de aulas, já tem problemas com os colegas. A certa altura, interrompe a aula para se queixar ao professor:

– Sr. Professor, o burro do Barnabé está a troçar de mim!...

– Muitos parabéns, menino – responde o mestre. – Vejo com satisfação que rapidamente fixa o nome dos seus iguais.

O SONO

*O sono é o meu afrodisíaco
É o ópio que me perde,
A droga que me faz esquecer
Os olhos que não me querem.*

*É o perfume do meu irreal,
A vida do meu ser.
É o manto que cobre
As horas lentas e vagas.*

*Do meu romance idiota.
É a gota de água
Que mata a minha sede
De desejo,*

*A minha vontade de sentir,
E me deixa ficar
Com a minha solidão,
Enquanto o meu pensamento*

*Me escapa
E voa para lugares
Onde poderei sofrer
E berrar até a morte me ouvir.*

MARTA MARIZ MENDES (18 anos)

PRECE

*Imploro-te noite
Plano escuro
Pano caído
Verdade plena*

*Possui-me em teus braços
A ti me entrego
Ser imperfeito
De perfeição divinal*

*Faz-me subir
E contigo ir ter
Mundo escorregadio
Fantasmas no palácio*

*Castelo obscuro
Noite verdadeira
Lua divina
És minha Deusa*

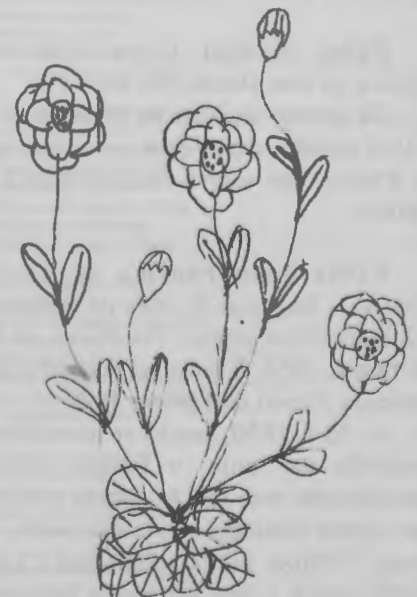
*A ti devo
Sagrado ser
A vida que vivo
Ainda que na tua ausência*

*Dor imanente
Período latente
Na vida que te pertence
Lua escondida*

*Amor perdido
Tu por achar
Noite querida
Lua por amar*

*A ti me entrego
De novo te imploro
Leva-me contigo
Faz de mim uma estrela.*

FILIPA MAGALHÃES (18 anos)



Desenho de JOANA SÍLVIA (9 anos)

O BOM JESUS DE FÃO

(Continuado da pág. 12)

capelão do Bom Jesus há 24 anos (3). Ele perdeu à Irmandade 192.000 reis de ordenados de capelão (4). Deve ter exercido a capelania sem nomeação desde a saída do Padre Miguel António Hipólito. Entre 1804/1805 e 1823 não há pagamento de honorários ao Capelão.

Foi nomeado capelão apenas a 7-7-1823 com o ordenado anual de 16.000 reis, passando a celebrar a missa dominical das 11 horas.

Entre 1819 e 1834, houve pelo menos, 3482 missas no Templo do Bom Jesus. (Não foi possível acrescentar as celebradas em 1830/31 e 1832/34, por não estarem discriminadas nas contas).

Assistiu à prestação de contas pelas Mesas em vários anos em substituição do Pároco.

A 5-9-1836 assina a acta da Junta como Pároco Encomendado. Nessa reunião foi fixada "a côngrua (5) ao Reverendo Pároco, as mesmas que actualmente, é o venerando Padre José Fernandes Pereira". Possivelmente o Pároco Francisco Faria estaria doente).

Assinou as actas da Junta de 5-9-1836 a 12-3-1842. Na acta de 12-8-1838 é arrematada a obra do telhado da Igreja Matriz.

Em 1841 preside a reunião da Junta como Pároco.

O Reitor, Padre Francisco José de Faria aparece nas actas da Junta de Paróquia em 19-1-1843; 22-1-1843; 15-1-1845 e 6-1-1847.

O Padre Pereira presidiu à sessão da Junta de 6-1-1846 "em comissão do Reitor".

Foi Juiz do Bom Jesus em 1838/1840.

Não foi possível apurar até quando foi capelão do Bom Jesus.

PADRE MANUEL LEITE RIBEIRO – Morava na Rua Direita-Fão em 1855.

Na reunião da Junta de Paróquia de 3-2-1850 preside como Reitor, em substituição do Pároco, que estava ausente (servia de Pároco).

PADRE JOÃO PEREIRA DE ARAÚJO COELHO – Na posse da Junta de Paróquia a 3-2-1850 estava ausente. Foi Pároco de Fão até fins de 1854. É provável que tenha sido nomeado Pároco de Fão em 1848.

A 30-8-1850, tendo-se demitido o Escrivão da Junta, o Pároco assume gratuitamente essa função durante o biénio, por serem diminutos os rendimentos da Junta. O Pároco afirma, então, que a Igreja Matriz estava a ficar em estado lastimável, carecendo de pronto reparo (6).

PADRE DOUTOR JOSÉ JOAQUIM LEITE RIBEIRO – Na acta da Junta de Paróquia, de 5-1-1855 é o Pároco Encomendado de Fão.

A 5-1-1861 e 6-1-1862 preside a reunião da Junta em substituição do Pároco, ausente, que era o Padre Gonçalo Lourenço Cardoso Viana, que foi Pároco de Fão de 3-2--1853 a 8-3-1903.

PADRES CURAS (COADJUTORES)

Já nos referimos a alguns, quando citamos os Párcos.

PADRE DOMINGOS MACHADO S. PAYO – Era Padre Cura em 1760/1761 e ainda exercia essa função em 15-6-1766.

Representou o Pároco na aprovação das contas das Mesas da Irmandade entre 1764 e 1766.

PADRE MANUEL GOMES AFONSECA – Era coadjutor de Fão em 1767 e, nessa qualidade se manteve até, pelo menos, 15-11-1772.

Substituiu várias vezes o Pároco quando da prestação de contas pelas Mesas.

PADRE FILIPE BARBOSA VOGADO – Em 16-9-1774 substituiu o Pároco na aprovação das contas da Mesa. Era coadjutor.

PADRE ANTÓNIO RODRIGUES – Era Padre Cura de Fão em 1779/1782. Nesse período celebrou muitas missas dos legados do Bom Jesus.

NOTAS: 1) Foram abolidos pelas Cortes Constituintes em 1821; (2) Dr. Manuel Albino Penteadado Neiva, em "Esposende - Páginas de Memória", página 113; (3) Livro de Acórdãos do Bom Jesus; (4) Livro de Anuais; (5) De acordo com o determinado no decreto de 20-12-1834, que veio a ser confirmado com o decreto de 19-9-1836; (6) Actas Junta Paróquia de Fão.

GRALHAS – No número anterior em vez de "ledos" ler "legados" e em lugar de "zelador" - "zelar".

Ex-voto

Um ex-voto pertencente ao mosteiro do Bom Jesus, de Fão (está ligado a uma bandeira que estará presente numa exposição a realizar no Rio de Janeiro). Está relacionado com um milagre feito pelo Senhor Bom Jesus de Fão, que salvou a tripulação da barca portuguesa "Minerva" naufragada no alto mar quando ia de viagem de Pernambuco para Lisboa. A tripulação navegou numa lancha durante oito dias acabando por ser salva por um barco norueguês. O comandante da barca portuguesa era o fangueiro capitão Francisco Gonçalves Casanova.

Se és bairrista
utiliza o banco local

Se és bairrista
usa o Correio da terra

Se és bairrista
faz as compras em Fão

FESTAS DE FÃO HÁ 58 ANOS

Aproxima-se a data referente às Festas da Vila sob a invocação do Senhor Bom Jesus de Fão. Conta com muitos devotos em local e nas freguesias vizinhas, com especial relevância, pescadores da Póvoa de Varzim.

Prestadas as contas referentes à festa de 1940, publicadas em Maio de 1940 no semanário "O Esposendense", transcrevemos o seguinte relatório:

RECEITA:	
Peditório semanal	1.231\$50
Peditório geral	1.010\$10
de várias freguesias	340\$00
Caixa dos pescadores	71\$30
Rendimento da Flor	200\$00
Do Brasil	165\$00
Diversos	173\$00
TOTAL	3.190\$50

DESPESAS:	
Banda	1.300\$00
Fogo	575\$00
Zés Pereiras	55\$00
Gigantones	154\$00
Tipografia	35\$00
9 dúzias de bandeiras	110\$50
Despesa de arraial	535\$10
Despesa c/ Flor	16\$30
Diversos	115\$50
TOTAL	2.895\$95

SALDO 295\$00

Quem será capaz de fazer boas festas, assim, direitinho, certinho?

Passados 58 anos, é só comparar com os tempos modernos.

OU SERÁ?

Da falésia da montanha onde estou

P'ra onde o vento do deserto me atirou

Sem a tua voz amiga a alentar

Sem a ternura doce dum olhar.

Amor vem até mim, vem ajudar!...

Aperta-me bem junto ao coração.

Pois sinto minha alma tiritar,

De frio, de cansaço e solidão.

A chama do amor em mim acende

Como acendalha de fogo na lareira

Teu olhar, no meu, calor desprende;

Sem ti, não sei viver, queira ou não queira.

Só o eco responde em voz plangente!

Ao apelo, ao grito que te clama!

Será que este peito ainda ama?

Ou será a solidão, que sofre e sente.

MARIA ROSÁLIA

POR UMA GALIZA "DESCONHECIDA"...

Por DIAS COSTA

Quando se fala da Galiza, a maior parte dos nortenhos cita sempre nomes como os de Sanxenxo, Vigo, Samil, A Rocha, Corunha, Santiago de Compostela e Vila Garcia de Arosa, entre os mais frequentemente visitados. O que tem o meu acordo, claro. Todavia, há uma Galiza "desconhecida" para muitos milhares de nortenhos. Dela, uma parte passou a ser conhecida por mim. Graças aos excelentes conselhos de alguém que conhece "toda" a Galiza, fui dar uma volta turística pelas zonas que a seguir tentarei colorir, neste apontamento para o "Novo Fanguero". E vejam a coincidência: cerca



Claustro de las Nereidas. Samos

de vinte e poucos dias depois de por lá ter passeado, voltei a ver tão bonitos locais e monumentos numa reportagem da TV-Galiza, no programa de Nieves Rodriguez "galicia para i mundo".

É uma Galiza muito interior, pois, chegando-se ao Porrinho, vira-se para dentro, em direcção a Ourense. Então, há que deixar as grandes estradas e meter pelas que passam nos "pueblos", quase sempre pelos dos peregrinos no Caminho de Santiago. Foi assim que "descobri" Sarria, o seu Mosteiro da Madalena e, lá no cimo, o velho torreão que resta da fortaleza. Depois, as margens do rio Oriblo, tudo verde, a fazer lembrar muito do nosso Minho. Estive então em Samos, que alberga a Real Abadia Beneditina. Ali, a pedido do frade que atende na loja de recordações, o jornalista do "NF" fez de guia para um alemão e para um suíço, falando inglês e francês. Mostrei-lhes os amplos corredores, com as paredes todas decoradas com pinturas murais reproduzindo fases da vida religiosa. Na véspera, tinham lá estado cem portugueses, também turistas. Aproveitei para falar aos meus dois companheiros de visita nas belezas de Portugal. E foi maravilha: conheciam Lisboa, o Algarve e... Trás-os-Montes! Não deixei de ir à monumental Triacastela, seguindo então para o Norte, passando por Lugo (que já conhecia), pela sua monumental muralha romana com dez portas, e, mais tarde, pela marítima Ferrol, com muito para ver.

A FEIRA DOS NOSSOS AVÓS

Mas, inesquecível, foi a paragem em Vilalba, onde nasceu Fraga Iribarne, que lá tem uma praça com o seu busto. Dias antes, lá se tinha realizado a "feira dos Capões", como na nossa Freamunde! À noite, foi obrigatório ir ao bar "Os Pios", onde há petiscos que só provando, num local bem animado, ao jeito espanhol de viver, vendo-se, mais adiante, a rua cheia de bares para a "movida". Excelente também o Parador de Vilalba, um baluarte medieval, com todas as comodidades modernas nos seus quertors (já há obras para cerca de 40) mas mantendo a traça bonita do século XV. Tempo ainda para provar a empanada de Raxo, o roscandoce, o de amêndoa, o famoso queijo s. Simon. E, se houver mais tempo, vale a pena parar e visitar os "pueblos" vizinhos como Cospeiro, Baamonde, Mondonedo, Castro de Rei, Meira e Guitiriz. No domingo de manhã, uma surpresa: à volta do "Parador" e da Igreja de Santa Maria, uma feira à moda dos nossos avós, com cada pessoa tendo a seus pés um cesto com ovos, galinhas, enchidos, alhos, batatas, queijos e muitos mais produtos das zonas rurais, da casa de cada um, com todas e todos formando um círculo. Lindo de ver, neste mundo demasiado "maquinizado e informatizado". E como são bons e são todos aqueles produtos da fértil comarca da "terra chá"...

No regresso, antes de Valença, uma paragem "obrigatória": almoçar na "Casa Solla", na Rua do Sineiro, em Poio, à saída de Pontevedra. Ali, os dois Pepe (pai e filho) e a mãe Amélia, lideram uma equipa bem treinada, estando o restaurante na prestigiada lista de qualidade dos "Amigos da Cocina Galega". Ali, onde se deve terminar com aquela maravilha de sobremesa que é o "souflé" de pepe Solla. Maravilha que foi também, descobrir esta Galiza "desconhecida".



Parador de Vilalba

DESPORTO

Por JOÃO PEDRAS

FUTEBOL

Campeonato Regional da I Divisão da A. F. Braga.

Últimos resultados:

Pousa, 3 - Fão, 1; Fão, 2 - Sequeirense, 1; Cabreiros, 1 - Fão, 3; Fão, 1 - Apúlia, 1.

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	D	F-C	P
Gandra	21	14	5	2 64-21	47
Á. Alvelos	21	12	4	5 33-12	40
Apúlia	21	11	6	4 51-26	39
Viatodos	21	10	5	6 37-29	35
Vimeiro	21	11	2	8 37-31	35
FÃO	21	10	4	7 42-37	34
Ceramistas	21	10	3	8 28-29	33
Ninense	21	9	3	9 31-37	30
Laje	21	9	2	10 33-36	29
Os Estrelas	21	8	2	11 30-38	26
Cabreiros	21	7	5	9 37-42	26
Amoso	21	6	8	7 24-24	26
Sequeirense	21	6	6	9 26-39	24
Pousa	21	4	7	10 18-33	19
Lagense	21	4	3	14 22-44	15
Roriz	21	3	3	15 16-49	12

Adelino Saraiva

Como oportunamente noticiámos, este nosso prezado amigo, colaborador e assinante, foi submetido a melindrosa operação de que se encontra praticamente restabelecido.

Já reúne com os seus amigos no Café Pã-Pã e, na qualidade de mesário da Santa Casa, já calorreia de novo os corredores do Hospital, observando e orientando as obras que ali se estão a realizar.

Todos os seus colaboradores e amigos desejam muita saúde e longos anos de vida.

EM ASAS

*Em asas de vento
Estrelas e luar
Corri o firmamento
Para de lá te encontrar
Oceanos passei
Mil rios corri
Em todos parei
A chamar por ti.*

*Só o eco respondia
Ao apelo de dor
Nada, nada havia
Desse nosso amor
Andava e gritava
Teu nome mundo fôra
Só o eco clamava
Comigo toda a hora.*

*Até fui ao deserto
Perguntar se te viu
Nem de longe ou perto
E de mim se riu
Então com calor
Junto a mim sussurou
Não sabes que o amor,
É só sonho, ilusão?*

*O tempo o apagou
Em sua crueldade
Do amor que passou
Achei só a saudade
se um amor assim
Do sonho só viveu
Fica o luto em mim
Dum amor que morreu.*

M.R.

CONFERÊNCIA SOBRE O EURO

O FORUM ESPOSENDENSE, com o patrocínio da empresa SOPLASNOR, do Grupo CIRES, promoveu um colóquio sobre O EURO, nas instalações do Auditório da Biblioteca Municipal, às 21.30 horas, do dia 9 de Março.

A apresentação do tema esteve a cargo do Eng.º Eduardo Lopes Rodrigues, Presidente da Comissão do EURO do Ministério da Economia, e do Dr. João Baptista Gouveia, Chefe da Equipa do EURO do Grupo CIRES.

FALECIMENTOS

– Em 23 de Fevereiro faleceu na nossa terra Teresa Ferreira Pedras com 89 anos de idade. Foi a enterrar no cemitério de Fão.

À família e em especial ao seu sobrinho João Pedras, nosso estimado colaborador, apresentamos as nossas condolências.

– Com 53 anos de idade faleceu o nosso conterrâneo António Carlos Soares, vitimado por ataque cardíaco.

O António Carlos, muito conhecido por Penedo, era um dos poucos pescadores que ainda teimam em existir em Fão. Bastante forte e portanto com poucas preocupações em consultar os médicos, importava-se a seu modo, com os problemas de Fão. Discutia-os com valor.

O seu enterro, ocorrido no sábado, dia 7, teve grande acompanhamento de pessoas.

À família enlutada os nossos pêsames.

Agradecimento

A família de Teresa Ferreira Pedras agradece a todas as pessoas que se incorporaram no enterro da saudosa extinta ou que de outro modo lhe manifestaram o seu pesar.

RALY DE PORTUGAL

Fão vai estar representado este ano no Raly de Portugal que se realiza de 21 a 25 de Março com duas equipas. Uma será composta por Fernando Mendanha e António Viana com um novo carro todo preparado pelo primeiro daqueles desportistas. Trata-se de um Peugeot 306 GTY.

A outra equipa será formada por Celestino Martins e Rui Losa que vão pela primeira vez participar num Raly de tanta importância. O carro em que vão participar será o antigo veículo Peugeot 205 GTY que já pertenceu a Fernando Mendanha.

O Novo Fangueiro deseja aos conterrâneos em causa as maiores venturas e os maiores êxitos, fazendo votos para que consigam chegar à Exponor no dia 25.



CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

AVISO

**ALBERTO QUEIROGA FIGUEIREDO, PRESIDENTE DA
CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE:**

TORNA PÚBLICO, nos termos do n.º 2 do art.º 8.º do Regulamento da Tabela de Taxas, Licenças e Outras Receitas Municipais, que a partir do próximo dia 4 de Março, decorridos os prazos previstos no mesmo diploma legal, entra em vigor a actualização das taxas e licenças, constantes da referida Tabela, em conformidade com a Portaria n.º 29-A/98, de 16 de Janeiro, que estabelece a percentagem de aumento do índice 100 para os vencimentos do regime geral da administração pública.

Mais se torna público que a Tabela de Taxas, Licenças e Outras Receitas Municipais, devidamente actualizada, consta do anexo ao Edital com que se deu publicidade à respectiva actualização.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente Aviso e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Esposende e Paços do Município, 11 de Fevereiro de 1998.

O Presidente da Câmara,
Alberto Queiroga Figueiredo



REIMELI

EQUIPAMOS HOJE AS GARAGENS DE AMANHÃ

ALTA TECNOLOGIA • ASSISTÊNCIA TÉCNICA
APROVEITE O CRÉDITO REIMELI/LEASINVEST



ELEVADORES 2 COLUNAS



LAVAGEM AUTOMÁTICA



ELEVADORES 4 COLUNAS



LAVAGEM ALTA PRESSÃO



TESTE DE TRAVÕES

Visite as nossas Exposições:
REIMELI

PORTO - RUA 5 DE OUTUBRO, 212 - TEL. 60 91 018 - 60 83 748 - FAX 68 73 85
LISBOA - RUA ANDRÉ GOUVEIA, LOTE 1693 - TEL. 759 72 04 - FAX 7597206

PÁGINA AGRÍCOLA

Por A. RAMOS ASSUNÇÃO



CULTURA HIDROPÓNICA CULTURAS SEM SOLO

(CONTINUADO DO NÚMERO ANTERIOR)

As melhores espécies para a cultura hidropónica são as rizomatosas, habituadas ao calor e à humidade.

As begónias não suportam sobreaquecimento nem a secura atmosférica, mas acomodam-se a uma certa frescura (12° - 13° no Inverno).

Podem multiplicar-se por estaca dos caules (espécies de caules grossos carnudos) ou por estaca de folhas (as Rex).

CACTOS E PLANTAS CARNUDAS. Por mais



espantoso que se possa parecer, os cactos podem desenvolver-se perfeitamente em cultura hidropónica. Já tive oportunidade de ver um soberbo cário colunar que tinha à vontade um metro de altura, resultante de uma simples estaca criada desde o início numa solução nutritiva.

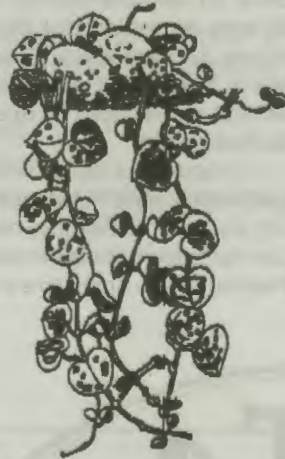
Para ter êxito nas culturas de cactos ou

de plantas carnudas, segundo o método hidropónico, é aconselhável partir de plantas jovens, de raízes pouco desenvolvidas, que se devem lavar cuidadosamente em água corrente antes de as envasar na argila expandida. Mas um dos melhores métodos consiste em obter estacas por seccionamento, ou inclusive arrancando os rebentos ou os caules laterais. Poderá replantar as estacas a partir do momento em que estejam suficientemente secas (não deve haver vestígios de seiva húmida no local do corte).

Os cactos gostam da luz, não do sol directo, e os que florescem apreciam um período de repouso no Inverno, a 10°-15° no máximo, espaçando as irrigações.

CEROPEGIA. Planta da família das

asclepiadáceas, aparentada às plantas carnudas. A ceropegia possui caules filiformes muito longos, aos quais estão agarradas pequenas folhas de cor verde, em forma de coração e



muito carnudas. Ao longo dos caules disseminadas curiosas bolas acinzentadas e enrugadas: trata-se de bulbilhos que servem para a multiplicação. Cerca de duas vezes por ano, a planta cobre-se de pequenas flores tubulares, de cor malva violácea, em forma de lanternas. A ceropegia é ideal para os vasos suspensos. Muito resistente, suporta temperaturas muito elevadas, e dá-se tão bem numa leve sombra como em plena luz.

Multiplica-se muito facilmente por estaca de caules (num copo de água) ou por enraizamento dos bulbilhos.

CHAMAEDOREA. Planta da família das



palmeiras. Trata-se de uma espécie pequena, de folhas bastante flexíveis, de um belo verde claro. Ao contrário de outras palmeiras, gosta da humidade e dá-se perfeitamente em cultura hidropónica. Raramente ultrapassa 1 metro de altura, mas desenvolve-se em largura. Precisa de muita luminosidade, e no período em que o aquecimento estiver a funcionar, não se esqueça de a borrifar com água tépida.

Multiplicação difícil para os amadores.

CHLOROPHYTUM (CLORÓFITO). Planta da



família das liláceas. Cultivada isoladamente não apresenta qualquer interesse, mas pode servir para enriquecer uma composição. Também é uma planta perfeita para os vasos suspensos, pois emite numerosos caules onde se balançam rebentos semelhantes a pequenas aranhas verdes.

Verdadeira "grama" de apartamento, o clorófito resiste a todos os maus tratamentos; apenas há o risco de ser queimado pelo sol; suporta tão bem o calor como o frio (até cerca de 5°-7°).

Multiplica-se deixando enraizar um rebento num copo de água ou num substrato húmido.

CISSUS (Cisso). Planta da família das vitáceas. Como todas as videiras, o cisco possui longos caules flexíveis munidos de gravinhas, que se enrolam em volta de qualquer suporte.

Entre as espécies clássicas, pode optar entre a *C. antarctica* de folhas denteadas, bastante coriáceas, e a *C. rhombifolia* de folhas mais pequenas, verde escuro, e mais macias. Pode dispô-las em latada, contra uma parede, ou prendê-las a tutores, ou então suspendê-las com os caules pendentes.

(CONTINUA)

“Acheegas ao Cemitério de Fão na Idade Média”

(Continuado da pág. 3)

deixasse escrito, a igreja cobrava a terça-parte dos bens.

Segundo a Santa Sé no séc. XIII, os bispos não deviam negar sepultura eclesiástica, a quem não legasse bens à Igreja.

Quem não tinha lençol, mendigava a caridade alheia para cobrir a despesa.

Se a morte não fosse por doença contagiosa, a ida para a sepultura poderia ser ao fim de três dias.

O corpo era sepultado, com ou sem caixão.

Só os judeus, os heréticos e os excomungados, que não pertenciam à Igreja, não eram postos em “terra santa”.

Os defuntos eram sepultados dentro dos templos ou junto dos seus muros externos, por vezes no próprio adro.

Havia o culto dos mortos, familiar ao longo do ano e colectivo no dia de Finados, com missas, velas e flores.

No século XV, D. Duarte informa as idades do ser humano, chamando mancebia dos 21 aos 50, velhice até ao 70, sengum até 80 e até ao fim da vida, é a decrepitude.

O chegar aos 70 era um sonho, que poucos realizavam, mas no séc. XVI, há um fidalgo que chegou aos 105 anos.

Dos nossos reis, dois da Idade Média, ultrapassaram os 70.

As pessoas morriam com “febres de pneumonia ou tuberculose, do aparelho digestivo, de anemias (vítimas da fome), de anomalias genéticas e de infecções.

Além das igrejas, eram usados os claustros dos mosteiros para sepultura. Eram já cemitérios com campas e valas comuns.

Quando não ficavam em “terra santa”, eram os defuntos enterrados nos campos, junto aos caminhos, cobertos com algumas pedras.

Por 1385 e 1386 foi proibido o carpir e

ESPOSENDE (Continuado da pág. 4)

e empenho na missão; Inspector. Adjunto Hercílio Campos, pelo apoio dado à Corporação; voto de restabelecimento ao 2.º Comandante João Gonçalves Ferreira da Silva; ao Ajudante Manuel Silva Pinto, pelos 30 anos de serviço; aos Secretários, Manuel Nunes da Silva pelos 80 anos de vida e, a Mário Marques Henriques, ambos, pelo esforço e dedicação no apoio administrativo da Associação.

Propostos a beneméritos pelos motivos justificados: Eng.º Henrique Correia, da BP, SA; Dr. António Garrido, da Lactogal; Serve Carros; António Maria Ferreira; Hermínio Rolo Pereira; Álvaro Amâncio e a empresa SIPRE.

depenar cabelo e barba, bradar e rasgar o rosto. só era permitido chorar e orar. Porém, continuaram ainda até ao séc. XVI.

Os enterros eram acompanhados por pessoas vestidas de preto ou de branco.

Aos acompanhantes era oferecido pão e vinho, quer na casa do morto, quer na Igreja.

O caixão era transportado à mão ou em padiola ou sobre um animal. Os trajas eram de burel, estamena ou almáfega, de cor esbranquiçada. Por “dó”, se dizia do luto.

O uso do preto só para a família real, que depois se estendeu à população, no reinado de D. Manuel. O luto estendia-se de 6 meses a um ano.

Acreditava-se no aparecimento dos mortos aos vivos, como aconteceu com D. João III; nas almas penadas e no cumprimento das promessas; assim como a consulta de videntes, sobre a vontade dos mortos.

Mortulhas, Mortalhas, Mortuários, Mortuórios e Morturas, foi chamado a um direito que também era denominado “porção canónica ou quarta funeral”, que consistia na quarta, terça ou metade dos bens do defunto.

Consistia em uma parte dos bens móveis do defunto, para liquidação de alguns dívidos ou oblações, de que o defunto se esquecera de pagar à sua igreja paroquial.

Também se podem referir aos bens deixados em testamento a mosteiros, igrejas, ermidas, etc.

Oscar Fangueiro

Amândio Caramalho

Este ilustre fangueiro e nosso prezado amigo se encontra em Fão, acompanhado de sua esposa Alézia Caramalho.

Este casal comemora os 56 anos de casados no próximo dia 19 deste mês. Dois dias depois, ou seja, no dia 21, o jovem Amândio faz 80 anos. Levado pelo seu acendrado bairrismo fez questão de celebrar a efeméride na sua terra natal.

Será celebrada uma missa em acção de graças seguindo-se na casa de seu primo Nené Costa um almoço no qual tomarão parte os seus amigos mais íntimos.

Daqui enviamos um grande abraço de parabéns.

DAR SANGUE É DAR VIDA



SANGUE: dar hoje, para ter amanhã
SANGUE: o dever de dar,
antes do direito de o receber

NOVO TALHO
JACINTO

Carnes de Qualidade
“APÚLIA”

Talho 1 - ☎ (053) 981920

Talho 2 - ☎ (053) 981946

FAX (053) 981920

MEIO ANO INESQUECÍVEL

O António Carlos Peixoto, mártir pelo sofrimento, santo pela bondade; estas palavras referem-se realmente ao António Carlos, como era conhecido, e que vivia em Covas, Polvoreira - Guimarães; acometido de doença incurável, foi o seu corpo retalhado, os cirurgiões tudo fizeram para ver se o salvavam duma morte prematura, pois que só tinha 39 anos, muito novo, na flor da idade, filho último de D. Zaira e sr. Peixoto, da linda vila de Fão. Sendo casado com D. Maria Benedina tinha dois filhos menores, Filipe de 7 anos e Ana Raquel de apenas três anos, e cuja ofandade vai ser acarinhada pela mãe e familiares. Deus não deita os males todos a um canto... a Maria benedita não ficará no desamparo como acontece a outras jovens mães, e até crianças a quem infelizmente falta o carinho de uma mãe, não! Esta mãe, órfã de marido, vai ficar rodeada pelo carinho de todos os seus familiares, tanto de uma parte como da outra, e de vizinhas. Deus é a solidariedade humana a preencher o tremendo vácuo, deixando por esta perda irreparável a vida é assim, alegrias e tristezas. Mais as últimas que as primeiras.

Que descanse em paz a bela alma do nosso amigo e genro António Carlos nos seus seis meses de falecimento. Paz à sua bela alma, e mais uma vez condolências às famílias.

Alberto José Moreira Pereira

ELEIÇÕES NA COOPERATIVA CULTURAL

Convidam-se todos os associados para uma Assembleia geral a realizar no próximo dia 21 do corrente, pelas 21.30 horas, na sede da colectividade, sita na Rua Prof. Pio Rodrigues n.º 14 com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º - Apresentação, discussão e votação do Relatório e Contas;
- 2.º - Eleição de novos corpos gerentes para os próximos dois anos.

Obs. - Se à hora marcada não comparecer número legal de sócios, a Assembleia funcionará uma hora mais tarde, com qualquer número de associados.

Fão, 10 de Março de 1998

O Presidente da Assembleia Geral
Armando Saraiva

Optica Oliveira

Aleixo Ferreira, L.^{da}

**Gabinete
de Optometria
e Contactologia**

Rua da Misericórdia, 4-6

Tel. (053) 275777 • Fax: (053) 271161 - 4700 BRAGA

CANTINHO DE PORTUGUÊS

Como escrever: alto-falante ou alti-falante?

Filólogos credenciados recomendam que se diga alti-falante. Exactamente como se diz: alti-sonante, multi-milionário, grandí-loquente, lomgí-mano.

PREDIFÃO

**Compra e Venda
de Propriedades**

Av. Dr. Manoel Paes, 2
Telef./Fax (053) 982730 • 4740 FÃO

O NOVO FANGUEIRO

Mensário Regionalista

DIRECTOR: Armando Saraiva

CHEFE DE REDACÇÃO:
Maria Emília Corte-Real

COLABORADORES PERMANENTES

Armando Saraiva
Maria Emília Corte-Real
Fernando de Almeida
Cecília de Amorim
Dinis de Vilarelho
José Ramos da Silva
A. Ramos Assunção
Quim de Fão
Rosália Oliveira
João Pedras
Carlos Mariz
Marta Mariz Mendes
José Maria Machado do Vale
Florinda de Almeida

PROPRIEDADE:
Armando dos Santos Saraiva

ADMINISTRADORA:
Zita Saraiva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Rua de Cima, n.º 5 - 4740 FÃO
0931.451667 / Telef. 02-6000295 / 053-981475

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
BINOGRÁFICA
Praça João XXIII - Telef. 5343113
PÓVOA DE VARZIM

Assinaturas de "O NOVO FANGUEIRO"
ANUAL..... 1000\$00

A cobrança de "O Novo Fanguero" através dos Correios será por conta do assinante.

ESTABELECIMIENTO DE UM CONTERRÂNEO EM FOCO



O actual secretário de Estado do Comércio Osvaldo Castro presidiu, em Braga, à cerimónia pública do lançamento do cartão "Central Lojas", um novo serviço do "comércio tradicional", criado pela Associação Comercial de Braga e que se destina em certa medida, a fazer frente à concorrência das chamadas grandes superfícies.

Aquele membro do Governo foi contemplado com um dos cartões e logo quis testar a sua eficácia: assim dirigiu-se à Óptica Oliveira, propriedade do nosso particular amigo Aleixo Ferreira e comprou um par de óculos de sol.

A fotografia testemunha o acontecimento.

O BOM JESUS DE FÃO

Por CARLOS MARIZ

OUTROS BENS DE RAIZ

(CONTINUAÇÃO)

PADRE FRANCISCO JOSÉ DE FARIA – Na reunião da Junta de Paróquia de 22-1-1843 o reitor referiu o estado lastimoso da Capela-mór da Igreja Matriz, cuja conservação estava a cargo do Bispo de Vilaviçosa mas, como o mesmo não recebia os dízimos (1) deixou de cumprir esse compromisso. Já não havia actos de culto na referida Capela nem lá podiam conservar o Santíssimo Sacramento.

Ao desaterrar a Rua do Adro (6) encontraram a antiga residência paroquial. Para esse desassoreamento e de outras ruas de Fão e protecção da povoação contra as areias, fora criado, a pedido do povo de Fão, o Real Imposto das Areias, por Previsão Régia de 23-10-1826. Consistia na cobrança de um real por cada assatel de carne ou um quartilho de vinho, que se vendesse ao público em Fão (2).

Esta residência e quintal confrontavam com o quintal de Manuel Campos e mulher Rosa da Silva Gajeiro e casa e parede de Sebastião Covelo e mulher Ana Pires Maciel

e casa térrea de Teresa André, viúva de José de Brito (6).

O Governador Civil de Braga, atendendo a que a casa fora construída com os dízimos cobrados em Fão, considerou-a propriedade da Paróquia (6).

Resolveram vender as matérias (pedras, telhas e madeiras) e parte do terreno, ficando a parte restante deste para servidão do Adro da Matriz.

Foi arrematada em 29-1-1843 por 88\$00 reis, sendo o terreno e materiais divididos entre os arrematantes Francisco J. C. Ribeiro e João Barbosa (6).

A 5-2-1843 foram arrematadas as obras de carpintaria da Capela-mor por Joaquim Fernandes da Silva, de Barqueiros, que logo passou a empreitada para António de Jesus Ferreira, de Fão, e outros (6).

Quando este Reitor faleceu em 1848 a Paróquia devia-lhe três anos de cõngrua.

PADRE JOSÉ FERNANDES PEREIRA – Morava na Alapela Fonte-Boa. A 28-3-1822 foi admitido como irmão remido por ser

(Continua na pág. 6)

PEDRAS QUE FALAM

Por MARIA SALOMÉ

Havia uma cozinha. Não estranhem o tempo do verbo. Havia uma cozinha, dizia eu.

No armário de cima, os pratos (os do uso, os de "todos os dias") eram de "pirex" castanho, práticos e luzidios.

Tinham anos. Eram pratos de todas as horas. Havia, ainda, uma malguinha de asinhas (para canja ou sopa mais sofisticada).

Foram anos, António. A tua canja. A tua sopa. A tua malguinha de asas. De mais ninguém.

Um destes dias, olheia-a. Bac!

Usá-la? Nem pensar. Destruí-la? Nunca.

E abria, na função diária, as portadas do armário cimeiro, onde agora tristinha, repousava a malga.

Que vida! Que seres Deus pôs neste mundo, agarrados às histórias que sonhamos, até, para as coisas!

Era ao fim da tarde. Cheguei.

Abri, num gesto lento, sem olhar os longes da distância, as portas da varanda envidraçada.

Não olhei os longes. Alguma coisa me prendeu à mesa de praia da varanda.

Milagre? Alucinação? Fantasia?

A malguinha estava lá, cheia de terra fresca, onde uma linda planta há-de crescer...

Feliz ideia.

O amor também pode ser assim: plantar uma flor numa malguinha, feita vaso por uma história de ternura.

Coisas da Isabel.

O António era capaz de dizer: tirem isto daqui, que me rouba espaço para eu escrever...

Sempre foi obedecido. Agora não.

Se ele tem o espaço todo do mundo!

E obrigada Isabel.

Quando a planta crescer, vamos dividi-la. sim?

P.S. – Para a Rosália irá o melhor ganinho, orvalhado com as lágrimas mais agradecidas que verti até hoje.

Um abraço. O maior abraço deste mundo.

FÃO E A NUMISMÁTICA?

É conhecida a origem Romana de Fão.

Em 1059 é referida como "Vila nunencupata fano".

Este topónimo FANO vamos encontrá-lo em Itália, no último quartel do séc. XVI, na Numismática Papal. Assim, temos a Moeda do Papa Gregório XIII (1572-1585), dedicada a Fano - cidade de Itália.

Outra Moeda é do Papa Clemente VIII (1592-1605), com a inscrição:

"De entre todas as coisas formosas, Fano-antiga Fanum Fortunatas", situada na embocadura do Metauro, no Adriático, posição fortificada, pertencente ao vaticano.

Oscar Fangueiro